

A TÊNUE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL MÉDICO FRENTE À IMPLANTAÇÃO DA PNAISP

Ana Carolina Padilha Antonio¹, Guilherme Vilar de Oliveira², Paula Brustolin Xavier³

1. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

2. Discente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

3. Docente do curso de graduação em Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

Autor correspondente: Ana Carolina Padilha Antonio, anacarolinnapadilha@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A Lei de Execução Penal prevê que é dever do Estado proporcionar assistência aos condenados e internados. Como forma de cumprimento desta lei, surge a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade (PNAISP), que amplia as ações do Sistema Único de Saúde junto ao sistema carcerário, transformando a unidade básica funcional da penitenciária como ponto convergente da Rede de Atenção à Saúde. Entretanto, a implantação da política apresenta percalços, como a falta de preparo dos próprios profissionais da saúde. **Objetivo:** Evidenciar a importância da consolidação da PNAISP e a formação do profissional da saúde para lidar com essa situação de trabalho. **Método:** Revisão literária através de artigos selecionados na plataforma PubMed, Google Acadêmico e SciELO, com os descritores: "PNAISP", "saúde pública" e "vulnerabilidades". O recorte temporal foi de 2016 a 2023, na língua portuguesa, resultando em 8 artigos, dos quais 7 foram utilizados por contemplarem os critérios de inclusão. **Resultados:** A PNAISP é baseada na integralidade e intersetorialidade do cuidado, se mostra importante quando os números de casos de tuberculose, AIDS e hepatite e outras patologias são diagnosticadas. As doenças transmissíveis e não transmissíveis passíveis de tratamento merecem atenção dentro do sistema prisional, uma vez que se trata de uma situação de saúde pública. Apesar de ser uma política necessária para vida intra e pós prisão, diversos desafios são enfrentados pelos profissionais de saúde que lidam com esse público, seja dentro da penitenciária com a Equipe Atenção Básica Prisional (EABP), ou fora desta, com o atendimento integral e integrado. **Conclusão:** O despreparo na formação médica frente à PNAISP dificulta a promoção de saúde na população privada de liberdade. Como o médico assume o papel de burocrata da política, é imprescindível que haja a correta formação para lidar com esse público tão vulnerável.

Palavras-chave: PNAISP; SUS; sistema carcerário; integralidade; formação médica.